



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

## **HORTA AGROECOLÓGICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LAR BATISTA**

**AGRICULTURAL HOUSE, FOOD SAFETY AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE BAPTIST HOME**

**CASA AGRÍCOLA, SEGURIDAD ALIMENTARIA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CASA BAUTISTA**

**Marcelo Henrique Toscano Silva<sup>1</sup>**

**José Pedro Gomes Galvão<sup>2</sup>**

**Valéria Sousa Pereira<sup>3</sup>**

**Rayele Moraes Silva<sup>4</sup>**

**Keile Aparecida Beraldo<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é descrever as experiências com o projeto Oficinas de Horta Agroecológica realizadas no período de abril a agosto de 2018, em parceria entre os membros do NEADS/UFT, moradores do Lar Batista e Instituto Ecocentro Sabiá. Durante a realização do projeto adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa em três etapas, que vão desde a coleta de dados por meio de

<sup>1</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, marcelotoscano@uft.edu.br.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, josepedrogalvao@gmail.com

<sup>3</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, valeria.s.pereira@mail.uft.edu.br.

<sup>4</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, rayele.moraes@mail.uft.edu.br.

<sup>5</sup>Docente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, keile@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

levantamento bibliográfico, planejamento das ações até observações participativas em grupos de discussão, rodas de conversa, e oficinas pedagógicas. O projeto permitiu desenvolver várias práticas que envolvem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a política de apoio e promoção da segurança alimentar e nutricional, com práticas agroecológicas e educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas agroecológicas. Experiências. Segurança alimentar.

#### **ABSTRACT**

The objective of this work is to describe the experiences with the project Oficinas de Horta Agroecológica carried out from April to August 2018, in partnership between NEADS / UFT members, residents of Lar Batista and Instituto Ecocentro Sabiá. During the realization of the project, a qualitative methodological approach was adopted in three stages, ranging from data collection through bibliographic survey, action planning to participatory observations in discussion groups, conversation circles, and pedagogical workshops. The project allowed the development of several practices that involve the inseparability between teaching, research and extension, strengthening the policy of support and promotion of food and nutritional security, with agroecological practices and environmental education.

**KEYWORDS:** Agroecological practices. Experiences. Food security.

#### **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es describir las experiencias con el proyecto Oficinas de Horta Agroecológica llevado a cabo de abril a agosto de 2018, en colaboración entre los miembros de NEADS / UFT, residentes de Lar Batista e Instituto Ecocentro Sabiá. Durante la realización del proyecto, se adoptó un enfoque metodológico cualitativo en tres etapas, que van desde la recopilación de datos



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

hasta la encuesta bibliográfica, la planificación de acciones y las observaciones participativas en grupos de discusión, círculos de conversación y talleres pedagógicos. El proyecto permitió el desarrollo de varias prácticas que implican la inseparabilidad entre la enseñanza, la investigación y la extensión, fortaleciendo la política de apoyo y promoción de la seguridad alimentaria y nutricional, con prácticas agroecológicas y educación ambiental.

**PALABRAS CLAVE:** Prácticas agroecológicas. Experiencias Seguridad alimentaria.

Recebido em: 13.05.2018. Aceito em: 18.07.2019. Publicado em: 01.09.2019.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez está mais evidente a importância de uma educação de qualidade que leve em consideração a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida. Nota-se a necessidade de serem construídas novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de propostas interdisciplinares (CRIBB, 2010).

Na educação ambiental não formal, as atividades se dão na maioria das vezes desvinculadas do espaço escolar, de horários ou currículos e segundo Freitas e Bernades (2013) é neste processo que são constituídos os conhecimentos que são compartilhados, por meio das relações socioculturais entre os indivíduos, e desta forma, o processo ensino-aprendizagem ocorre espontaneamente, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo, crítico, reflexivo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades de ações educativas por meio da construção de hortas agroecológicas em abrigos para crianças, torna-se um meio para abordar temas como educação ambiental e educação alimentar.

Nesse sentido o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NEADS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) enfatizando a Educação Ambiental na formação da consciência de respeito e cuidado com agricultura; com intuito uma alimentação saudável e da necessidade da conservar o meio ambiente propôs o Projeto Oficinas de Horta e Educação Ambiental no Lar Batista, Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional - TO.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências com o projeto Oficinas de Horta Agroecológica realizadas no período de abril a agosto de 2018, em parceria entre os membros do NEADS/UFT, moradores do Lar Batista e



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

Instituto Ecocentro Sabiá. Além dessa existem várias experiências agroecológicas em curso, em todas as regiões do país, sendo protagonizadas por agricultores e agricultoras, com o apoio de outros atores, tais como pesquisadores, professores, discentes e militantes (BERALDO et al. 2018).

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa em três etapas, que vão desde a coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico, planejamento das ações, observações participativas, grupos de discussão, rodas de conversa sobre a temática da agroecologia, e oficinas pedagógicas desenvolvidas no Lar Batista, que é um abrigo e recebe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

A implantação de uma horta com princípios agroecológicos se deu por meio de oficinas pedagógicas: preparo do solo, atividade quebra-gelo sobre germinação de sementes, experiência plantando sementes na sementeira, plantio de mudas e implementação de um sistema agroflorestal (SAF), e sistema de irrigação. Cada oficina visou proporcionar uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente aos moradores do Lar Batista.

O projeto Oficinas de Horta Agroecológica foi realizado no período de abril a agosto de 2018, permitiu desenvolver várias práticas tais como: oficina de "Germinação de Sementes", que teve como objetivos utilizar uma metodologia lúdica com a intenção de estimular o conhecimento, o interesse e a conscientização sobre a horta; identificar a função da semente para o desenvolvimento da planta; estabelecer relações entre condições ambientais e

germinação das sementes em condições diversas e estabelecer relações entre o experimento e conhecimentos científicos, conforme a figura 1.

Figura 1 – Oficina de germinação de semente



Fonte: os autores (2018)

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Gibbs (2009), os abrigos precisam se reinventar, criando modelos de novas comunidades exatamente por se tratar de um ambiente com base em um modelo de educação não formal, assim é necessário construir novas relações que assumam o papel de transformação social. A introdução de práticas ambientais por meio de hortas nestes espaços podem levar a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida.

Morgado (2006) defende a ideia de se usar a horta como alternativa para a prática de atividades socioeducativa e ambiental, pois a horta é um laboratório vivo possibilitando o trabalho de diversas formas pedagógicas em educação ambiental, um ponto onde se une a teoria e a prática de forma bem contextualizada, o que favorece o aprendizado e estreita as relações através do



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

trabalho coletivo entre os envolvidos.

Além disso, a horta permite a relação entre a educação ambiental, a educação alimentar e valores sociais, possibilitando a interação dos sujeitos envolvidos, proporcionando uma sociedade sustentável através de atividades voltadas diretamente para a educação e suas diversas faces (OLIVEIRA; PEREIRA; JÚNIOR, 2018). Ressalta-se a crescente importância da educação alimentar e nutricional no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, vista como uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição (SANTOS, 2012).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

A finalidade da oficina de “Educação Ambiental voltada pra Agroecologia” foi de proporcionar o conhecimento sobre a agroecologia e seus estudos ambientais, assim estimular o conhecimento, o interesse e a conscientização sobre a horta; observar o crescimento de mudas da sementeira; transplante de mudas das sementeiras, que foram plantadas na semana anterior; plantio de mudas de cajá manga, açafraão, mamão, alecrim; agregar matéria orgânica nos canteiros; estabelecer noções de agroecologia e conservação do solo conforme a figura 2.



Figura 2 - Horta Agroecológica



Fonte: os autores (2018)

A horta implementada no mês de abril teve êxito, já que os moradores estavam consumindo as hortaliças e tubérculos plantados, com o uso de técnicas agroecológicas de adubação, cobertura e de irrigação proposto pela equipe do projeto. Outras mudas foram substituídas e fazem parte da alimentação dos moradores do lar. Porém cabe observar que nem todos os moradores se envolveram com a manutenção da horta, devido principalmente a rotatividade de internos e de funcionários no Local. Verificou-se que apesar da rotatividade de pessoas dentro do Lar Batista, algumas pessoas se interessam em manter a horta, mas há dificuldade na capacitação de pessoas devido a esse fato.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu desenvolver várias práticas que envolvem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a política de apoio e promoção da segurança alimentar e nutricional, com práticas agroecológicas e de educação ambiental.





ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 3, Setembro-Dezembro, 2019

## REFERÊNCIAS

BERALDO, K. A.; MENDONÇA, R. M. G; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV)**, v. 7, n. 1, p 398-416, jan-jun 2018.

CRIBB, S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, v. 3, n. 1, 2010.

FREITAS, B.; BERNARDES, M. B. J. Educação ambiental: ações construtivas em espaços não formais. In: XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, p 1-19, 2013.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos (Coleção pesquisa qualitativa)**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006, 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JÚNIOR, A. P. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 455-462, 2012.